



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

BIANCA SOUTO MESQUITA

**A SOCIALIZAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTOS BILÍNGUES: INTERAÇÕES,
MEDIações E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brasília
2025

Bianca Souto Mesquita

**A SOCIALIZAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTOS BILÍNGUES: INTERAÇÕES,
MEDIações E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Final de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Profª. Dra. Sheyla Gomes de Almeida
Orientadora

Profª. Dra. Lily Martinez Evangelista
Coorientadora

Brasília
2025

Esta folha destina-se à inserção da **FICHA CATALOGRÁFICA** que o autor receberá após as correções do trabalho pela biblioteca. Para a construção da ficha o(a) autor(a) deverá entrar no site da biblioteca pelo link <https://bce.unb.br/elaboracao-de-fichas-catalograficas/>

Bianca Souto Mesquita

**A SOCIALIZAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTOS BILÍNGUES: INTERAÇÕES,
MEDIações E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovado em ____ de _____ de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Sheyla Gomes de Almeida – MTC/FE/UnB
Orientadora

Profa. Dra. Lily Martinez Evangelista – LET/UnB
Coorientadora

Profa. Dra. Paula Gomes de Oliveira – (MTC/FE/Unb)
Examinadora

Mt. Marisa de Medeiros Ferreira
– Pesquisadora Doutoranda do Laboratório de Psicologia Cultural Semiótica do
PGPDE/IP/Unb
Examinadora

Mt. Elisângela Moreira Peraci
– Pesquisadora Doutoranda do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas
(GEPPE/PPGE/FE/Unb)
Suplente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as crianças que atravessaram meu caminho e deixaram marcas eternas em minha caminhada como educadora. Cada sorriso, pergunta curiosa e gesto de afeto contribuiu para a construção do meu olhar sobre a infância e a aprendizagem.

Em especial, dedico às crianças que crescem imersas em um ambiente bilíngue, desafiadas e enriquecidas diariamente pela experiência de viver entre o inglês e o português. Elas que, com espontaneidade e sensibilidade, demonstram o poder das línguas na construção de vínculos, identidades e formas de ver o mundo.

A elas, que me ensinaram tanto, ofereço este trabalho como uma forma de agradecimento e reconhecimento. Que suas vozes, mesmo nas entrelinhas, ecoem nesta pesquisa.

À Jojo, Gabi, Quequeca, Gigi, Angie, Isa, Vega, Rafa, Noah, Elia, Cloe, Mika, Ofri, Tomás, João, Antônio, Olívia, Helena, Kyla, Gracie, Yuval, Michael, Mia, Marco, Hugo, Lulu e tantas outras...

AGRADECIMENTOS

Jamais terei palavras suficientes para expressar o quanto estou feliz em ver a finalização de uma jornada tão linda e marcante na minha vida. Este trabalho representa a conclusão da minha graduação, mas também simboliza todo o meu percurso acadêmico e pessoal até aqui. Um percurso marcado por muitas pessoas especiais, às quais serei eternamente grata.

Sou grata ao meu marido e melhor amigo, Alef, por sempre me apoiar, me incentivar e cuidar de mim em cada momento. Por estar ao meu lado nos melhores e piores dias. Por ser meu lar e meu lugar de paz.

À minha mãe, Tatiana, por me amar e me cuidar desde sempre; por ter sido minha primeira inspiração, por ter me mostrado o amor pela leitura e por ter me incentivado todos os dias. Sua força e seus sacrifícios me fizeram quem eu sou, e seus ensinamentos permanecerão comigo para sempre.

Ao meu pai, Mesquita, por todo o seu esforço para que eu pudesse receber a melhor educação ao nosso alcance. Por ter me ajudado a me tornar a mulher forte e independente que sou hoje.

Aos meus irmãos, Brenda e Cristiano, por terem sido meus companheiros em tantas aventuras e momentos especiais. Vocês são uma parte enorme de mim, e sou imensamente feliz por isso.

Sou grata à minha avózinha, Maria da Luz, por sempre acreditar em mim e vibrar a cada uma das minhas conquistas, por menores que fossem. Por me ensinar e me inspirar tanto. Não estaria aqui hoje se não fosse por ela.

A toda a minha família e aos amigos que me ensinaram sobre companheirismo, união, pertencimento e amor.

Às minhas professoras orientadoras, Sheyla e Lily, por caminharem comigo nesta trajetória tão desafiadora e marcante. Sou grata por aceitarem embarcar nessa aventura comigo e por me ensinarem e me auxiliarem com tanto carinho, empatia e dedicação. Que sorte a minha ter vocês!

À Faculdade de Educação e aos professores que tanto contribuíram para a minha formação como pedagoga — e ainda mais, como pessoa. E à Universidade de Brasília, por ter sido minha segunda casa, meu lugar de crescimento e transformação. O que vivi e aprendi aqui, nada e ninguém poderá me tirar.

A todas as crianças que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu pudesse desenvolver este trabalho e, ainda mais, para que eu pudesse crescer como educadora. A felicidade de trabalhar com o que se ama é inexplicável, e poder descobrir o mundo junto com vocês é o que me move todos os dias.

“Seja a mudança que você quer ver no mundo.”

— Atribuída a Mahatma Gandhi (autoria não confirmada)

MEMORIAL

Desde muito cedo, minha vida foi marcada por duas paixões profundas: a conexão com as crianças e o fascínio por idiomas. Esses dois eixos não apenas moldaram minhas escolhas, mas se entrelaçaram de forma orgânica, conduzindo-me ao curso de Pedagogia e definindo o rumo da minha trajetória acadêmica e profissional.

Aos 12 anos, ingressei no Centro Interescolar de Línguas (CIL), onde tive meu primeiro contato sistemático com o inglês. Foi uma experiência transformadora: descobri que aprender uma nova língua era muito mais do que memorizar regras gramaticais — era sobre se conectar com outras culturas, ampliar horizontes e, sobretudo, sobre acreditar no potencial da escola pública. O CIL me mostrou que a educação pode ser um espaço de excelência e inclusão, bem como um meio de mudar minha realidade e alcançar meus objetivos, ideais que carrego até hoje.

Antes mesmo de entrar na universidade, tive a oportunidade de ensinar de inglês para crianças como professora voluntária no projeto Inglês na Estrutural. Durante três semestres, trabalhei com crianças que, assim como eu, cresceram naquela cidade e passaram por tantas situações de vulnerabilidade social que não tinham perspectivas de ter um futuro melhor.

Foi uma experiência que marcou minha vida, especialmente por ver crianças que, no início, sequer se arriscavam a falar uma palavra em inglês, mas que, aos poucos, passaram a cantar músicas, participar das aulas, fazer perguntas. O dia que mais me marcou foi quando contei a turma que eu morava ali mesmo naquela cidade, e que aprendi inglês pela escola pública. Nunca me esqueço a reação de surpresa e os questionamentos de que então era possível para alguém como eles serem professores de inglês no futuro, foi ali que entendi o poder transformador da educação: não se tratava apenas de ensinar verbos ou vocabulário, mas de construir autoconfiança e abrir portas para novos mundos.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Em paralelo a isso, pouco antes de ingressar na UnB, conheci a Pine Tree Farm, uma fazenda pedagógica bilíngue, onde tive a oportunidade de atuar como monitora em visitas escolares e colônias de férias, criando e executando atividades que integravam natureza, brincadeiras e aprendizagem em inglês e português. Foi nesse espaço que comecei a ter contato com crianças e famílias de diversas nacionalidades e que viviam em um contexto bilíngue. Ali, comecei a ver as vantagens e os desafios de crianças que utilizavam ambos os idiomas cotidianamente, por conta de mudança de país, por construção familiar, pela vivência na escola.

Me interessei bastante e comecei a observar as formas de socialização, as interações com a família, com os colegas, com pessoas falantes do idioma nativo ou não, para entender como se comportavam e se sentiam. Foram 5 anos de muitas vivências incríveis e muito aprendizado!



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Ingressar na Universidade de Brasília (UnB) representou a concretização de um sonho construído através de anos de persistência, noites em claro estudando e sacrifícios pessoais que hoje se revelam plenamente válidos. Ao adentrar o curso de Pedagogia, descobri muito mais do que uma simples formação acadêmica - encontrei um verdadeiro espaço de transformação pessoal e profissional. Cada semestre trouxe aprendizados fundamentais: desde as bases teóricas da psicologia do desenvolvimento até as práticas inovadoras em didática, passando por reflexões profundas sobre a função social da escola na contemporaneidade.

Tive o privilégio de aprender com professores que não apenas dominavam seus campos de conhecimento, mas que verdadeiramente inspiravam pelo compromisso ético e pela paixão pela educação. Paralelamente, o convívio com colegas de turma - cada um com suas experiências e perspectivas únicas - enriqueceu meu olhar sobre a diversidade de realidades educacionais brasileiras.

Os estágios supervisionados foram momentos transformadores na minha formação, onde pude vivenciar a educação pública em sua essência, com todos os seus desafios e potências. Ao adentrar as escolas, não apenas observei, mas participei ativamente do cotidiano escolar,

compreendendo na prática como se constrói o processo educativo em contextos reais. Foi nas salas de aula, corredores e pátios que entendi a complexidade do trabalho docente - desde o planejamento das aulas até a mediação de conflitos, passando pela criação de vínculos significativos com os alunos.

As professoras supervisoras, com sua generosidade e sabedoria prática, tornaram-se verdadeiras mentoras, compartilhando estratégias pedagógicas que nenhum livro poderia ensinar com tanta riqueza de detalhes. Cada dúvida que me ajudaram a esclarecer, cada feedback que recebi sobre minhas intervenções em aula, foram lições que levarei para toda a minha carreira. Essa imersão me mostrou a importância da escuta atenta, da flexibilidade para adaptar planejamentos e da criatividade para superar limitações de recursos - aprendizados que hoje fundamentam minha prática.

Ver de perto a realidade das escolas públicas, com suas contradições e possibilidades, não apenas ampliou minha compreensão sobre o sistema educacional brasileiro, como também fortaleceu meu compromisso com uma docência crítica, reflexiva e transformadora. Ao final de cada estágio, saía com mais perguntas do que respostas - e foi exatamente essa inquietação que me motivou a estudar ainda mais, a buscar novas referências teóricas e a me aprimorar continuamente como educadora.

Essa trajetória acadêmica não apenas me qualificou teoricamente, mas moldou minha postura profissional. Hoje, ao olhar para trás, percebo como a UnB me proporcionou muito mais do que um diploma - ofereceu as ferramentas intelectuais e os referenciais éticos que me permitem atuar como uma profissional crítica, reflexiva e comprometida com uma educação verdadeiramente transformadora.

Ao longo da minha graduação, enfrentei o duplo desafio de conciliar os estudos com o trabalho - realidade que, embora exigente, tornou-se uma das experiências mais enriquecedoras da minha formação. A UnB e a Faculdade de Educação foram fundamentais nesse processo, oferecendo o suporte que podiam, para que eu pudesse integrar esses dois mundos. Hoje, olho para trás com orgulho ao perceber como o fato de trabalhar e estagiar na área educacional durante todo o curso me permitiu vivenciar diariamente a intrínseca relação entre teoria e prática. Essa conjugação entre vida acadêmica e profissional não apenas aprofundou minha compreensão dos conteúdos estudados, mas moldou minha identidade como educadora, mostrando-me na prática o verdadeiro significado da pedagogia.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Todavia, algo que senti falta durante a graduação foi a presença um diálogo mais aprofundado sobre educação bilíngue e multilinguismo, temas que já me inquietavam. Apesar de a grade curricular abordar aspectos essenciais do desenvolvimento infantil e da didática, senti falta de discussões sobre como a Pedagogia pode atender as crianças que crescem em ambientes linguísticos diversos. Visto que, a prática da educação multilíngue, especialmente inglês e português tem crescido exponencialmente no Brasil e ainda, que uma grande parte de estudantes da própria Faculdade de Educação estagiam/trabalham em escolas bilíngues mesmo sem formação teórica na área. Essa lacuna me motivou a buscar, por conta própria, cursos e leituras que complementassem minha formação, sempre com o objetivo de entender como a teoria poderia se traduzir em práticas mais inclusivas.

Durante os anos de graduação, também atuei como baby-sitter de crianças de diferentes nacionalidades e pude acompanhar de perto o desenvolvimento bilíngue em contextos familiares. Observei como as crianças alternavam entre línguas com naturalidade. Essas vivências me fizeram questionar sobre como seria a vivência daquelas crianças, como o bilinguismo afeta as trocas, as brincadeiras, as interações entre elas.

Este trabalho reflete minha dedicada investigação sobre como a convivência simultânea com o inglês e o português afeta os processos de socialização infantil. Minha pesquisa busca compreender de que maneira a interação em dois idiomas molda as relações sociais das crianças, influencia sua formação identitária e impacta seu desenvolvimento interpessoal. Através deste estudo, pretendo contribuir para a criação de ambientes educacionais que não apenas reconheçam, mas potencializem as dinâmicas sociais únicas vivenciadas por crianças bilíngues. Este memorial representa, portanto, a síntese de um percurso dedicado a desvendar os complexos mecanismos de socialização em contextos bilíngues, sempre com o objetivo de

promover práticas pedagógicas que valorizem plenamente a riqueza das interações multiculturais e multilíngues.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga como o bilinguismo, em contexto escolar, influencia os processos de socialização infantil na educação infantil. O estudo tem como objetivo analisar de que maneira crianças inseridas em um ambiente bilíngue mobilizam seus repertórios linguísticos nas interações cotidianas e como essas práticas contribuem para a construção de vínculos sociais, participação coletiva e compreensão mútua. Para isso, parte-se do pressuposto de que o bilinguismo, enquanto fenômeno multifacetado, transcende a dimensão linguística e atua como um fator significativo na construção das interações sociais, identitárias e emocionais na primeira infância. O estudo, de natureza qualitativa, fundamenta-se em uma revisão bibliográfica sistemática, dialogando com teóricos de referência como Vigotski, Bialystok, e García e Wei e, em reflexões construídas a partir da experiência profissional vivenciada em uma escola internacional bilíngue. Os resultados da análise indicam que o bilinguismo exerce um papel central na socialização infantil, manifestando-se por meio de estratégias comunicativas complexas, como o translanguaging. As crianças demonstram notável sensibilidade ao adaptar seu repertório linguístico de acordo com o interlocutor e o contexto, atuando como mediadoras entre os pares e negociando significados para garantir a inclusão e a coesão do grupo. Conclui-se que ambientes bilíngues, quando intencionalmente mediados por práticas pedagógicas acolhedoras e flexíveis, potencializam o desenvolvimento social, cognitivo e emocional, favorecendo processos de socialização, inclusão e pertencimento no grupo. Este trabalho reforça, portanto, a necessidade de se reconhecer o bilinguismo não apenas como uma habilidade, mas como uma prática social enriquecedora no contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: bilinguismo; educação infantil; socialização; translanguaging.

ABSTRACT

This undergraduate thesis investigates how bilingualism, within a school context, influences the processes of socialization in early childhood education. The study aims to analyze how children immersed in a bilingual environment mobilize their linguistic repertoires during everyday interactions and how these practices contribute to the construction of social bonds, collective participation, and mutual understanding. It assumes that bilingualism, as a multifaceted phenomenon, transcends the linguistic dimension and functions as a significant factor in shaping social, identity-related, and emotional interactions in early childhood. This qualitative research is grounded in a systematic literature review, drawing on foundational theorists such as Vygotsky, Bialystok, and García and Wei, as well as on reflections derived from professional experience in an international bilingual school. The analysis indicates that bilingualism plays a central role in children's socialization, expressed through complex communicative strategies such as translanguaging. The children exhibit remarkable sensitivity in adapting their linguistic repertoire according to the interlocutor and context, acting as mediators among peers and negotiating meanings to ensure inclusion and group cohesion. The study concludes that bilingual environments, when intentionally supported by welcoming and flexible pedagogical practices, enhance social, cognitive, and emotional development, fostering the construction of plural identities and relationships of belonging. Therefore, this research reinforces the need to understand bilingualism not merely as a skill, but as an enriching social practice within Early Childhood Education.

Keywords: bilingualism; early childhood education; socialization; translanguaging.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
OBJETIVOS DO TRABALHO.....	15
CAMINHO METODOLÓGICO	15
REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISES	19
O Bilinguismo e suas Abordagens no Contexto Educacional	19
Linguagem e Socialização na Infância.....	21
Socialização em contextos bilíngues	23
Translanguaging como prática social.....	26
O papel da escola e do professor na socialização bilíngue.....	27
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

A socialização infantil constitui um processo fundamental no desenvolvimento humano, por meio do qual as crianças aprendem a interagir em sociedade, internalizam valores e normas culturais e constroem formas de pertencimento e participação social. Na primeira infância, esse processo é intensamente vivido por meio das brincadeiras, das relações com os pares e adultos e, sobretudo, pela linguagem. Em um mundo cada vez mais globalizado, contextos educacionais que envolvem mais de uma língua tornam-se não apenas comuns, mas também espaços privilegiados para se observar como a convivência entre idiomas influencia a maneira como as crianças se relacionam, comunicam-se e percebem a si mesmas e ao outro.

Nesse sentido, o bilinguismo na Educação Infantil vai além do domínio de dois códigos linguísticos; configura-se como uma experiência social, cognitiva e afetiva que modula as interações e as formas de participação das crianças no grupo. No Brasil, a expansão de escolas bilíngues, especialmente as de imersão em inglês, demanda uma reflexão pedagógica aprofundada sobre como tais ambientes afetam a socialização das crianças, considerando suas especificidades e potencialidades.

Este trabalho dedica-se a investigar como o bilinguismo, especificamente nas línguas inglesa e portuguesa, influencia os processos de socialização de crianças na Educação Infantil. Parte-se do pressuposto de que a vivência em dois idiomas não é um simples adendo à formação infantil, mas um elemento estruturante que impacta a comunicação, a construção de vínculos e as formas de participação social no grupo. A pesquisa volta-se para a compreensão das interações, mediações e experiências que caracterizam o cotidiano de crianças inseridas nesses contextos linguísticos diversos.

Para tanto, o estudo está organizado em seções que buscam, inicialmente, revisar a literatura especializada sobre bilinguismo e socialização na infância, com base em autores como Vigotski, Bialystok, García e Li Wei. Em seguida, explicita-se o percurso metodológico, de natureza qualitativa e baseado em revisão teórica articulada com reflexões originadas da experiência profissional em uma escola internacional bilíngue. Na sequência, são apresentadas e discutidas as interfaces entre teoria e prática, analisando como as interações bilíngues se desdobram em situações concretas de socialização. Por fim, a conclusão sintetiza as reflexões, destacando implicações para a prática pedagógica em contextos bilíngues e sugerindo direções para futuras investigações.

Objetivos do trabalho

Objetivo Geral:

Analisar a influência do bilinguismo em inglês e português na socialização de crianças no ambiente da educação infantil.

Objetivos Específicos:

- Analisar como o bilinguismo português-inglês é tratado no contexto escolar, observando de que modo se manifesta no cotidiano por meio das interações entre as crianças e das práticas linguísticas presentes nas atividades.
- Compreender os efeitos do bilinguismo sobre o desenvolvimento social, comunicativo e emocional das crianças na primeira infância.

CAMINHO METODOLÓGICO

Este trabalho se caracteriza como um estudo de natureza qualitativa, fundamentado em uma revisão teórica que dialoga com reflexões construídas a partir da minha experiência profissional em uma escola internacional bilíngue. Não houve realização de pesquisa de campo, coleta de dados ou observação sistemática de crianças; as situações mencionadas ao longo do texto emergem exclusivamente de vivências cotidianas no ambiente de trabalho, vividas de forma espontânea e não planejada com fins investigativos.

A opção por uma abordagem qualitativa se justifica pelo caráter interpretativo do estudo, que busca compreender como conceitos apresentados pela literatura sobre bilinguismo e socialização infantil encontram ressonância nas práticas e interações observadas no cotidiano escolar — não como objeto de pesquisa, mas como parte das experiências profissionais que contribuíram para ampliar a compreensão teórica. Conforme apontam Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa favorece interpretações aprofundadas de fenômenos em seus contextos naturais, aspecto que dialoga com o processo reflexivo desenvolvido neste trabalho.

O desenvolvimento do trabalho se deu, portanto, em duas frentes integradas. A primeira consistiu na revisão teórica e sistematização bibliográfica, etapa essencial para o levantamento e análise das principais contribuições científicas acerca do bilinguismo e da socialização infantil. Essa revisão teve como base artigos e obras clássicas e contemporâneas de autores como Vigotski, Bialystok, García e Li Wei, Baker, entre outros, indicados pelas professoras orientadoras. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer e analisar o conhecimento já produzido sobre determinado tema, oferecendo base conceitual e

teórica ao estudo. Nessa mesma linha, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que esse tipo de pesquisa envolve o levantamento, a leitura e a análise de materiais publicados, possibilitando a construção de interpretações fundamentadas.

As buscas bibliográficas foram realizadas nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. Na base SciELO, foram utilizadas as palavras-chave “Educação Infantil” e “Bilinguismo”, resultando inicialmente em seis artigos. Após a aplicação dos filtros de idioma (português) e país (Brasil), o número final foi de quatro artigos, os quais, após leitura analítica, foram excluídos por tratarem de temas distintos, como formação docente, surdez e linguística aplicada.

A busca seguinte ocorreu no Google Acadêmico, onde se utilizaram as palavras-chave “Educação Infantil”, “Bilinguismo”, “Socialização”, “Escola” e “Inglês”. A quantidade inicial de resultados foi de aproximadamente 2.310 páginas. Aplicaram-se filtros para idioma (português), período de publicação (2015 a 2025) e ordenação por relevância, resultando em 1.630 páginas. A análise seguiu até a página 20, etapa em que foram pré-selecionados 26 artigos, dos quais, após leitura e análise, cinco foram escolhidos para compor o referencial teórico.

Por fim, na base CAPES, utilizaram-se as palavras-chave “Educação Infantil” e “Bilinguismo”, obtendo-se 22 resultados iniciais. Após os filtros de idioma (português) e período (2017 a 2025), o total reduziu-se a seis artigos, mas, após análise, apenas um trabalho foi selecionado por se aproximar do tema.

A sistematização das leituras seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com posterior interpretação, conforme propõe Bardin (2016), o que permitiu organizar os conceitos-chave de forma coerente e crítica.

Quadro 1 – Resultado das pesquisas com descritores nas bases de dados.

Base de dados	Descritores	Quantidade inicial	Filtros	Pré-selecionados	Selecionados
Scielo	((educação infantil)) AND (bilinguismo)	6	Brasil	0	0
Google Acadêmico	educação infantil AND bilinguismo AND socialização AND escola AND inglês	2310 páginas	Português, 2015-2025, ordenar por relevância	26	4
Portal de Periódicos da CAPES	bilinguismo e educação infantil	22	Português, 2017-2025	3	1

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 2 – Artigos selecionados

Título	Autor(es)	Ano	Tipo	Objetivo
Inglês na primeira infância: educação bilíngue no Brasil	Giovana Maria Carvalho Martins e Thereza Cristina de Souza Lima	2021	Artigo em revista	Verificar de que forma o bilinguismo pode contribuir com o desenvolvimento psicológico, social e cultural das crianças já na Educação Infantil, considerando, ao mesmo tempo, a importância de aprender inglês não apenas no contexto sociocultural atual, mas levando em conta o fato de que a primeira infância é terreno fértil para o estímulo e o desenvolvimento infantil.
Educação bilíngue na educação infantil	Flavia Queiroz HOEXTER	2017	Artigo em revista	Abordar a educação bilíngue na Educação Infantil, com ênfase nas diferenças entre as escolas bilíngues.
A percepção dos pais acerca do processo de socialização de crianças bilíngues	Brenda Pinheiro Araújo; Juliana Monteiro Costa; Mônica Cristina Batista de Melo; Michele Gomes Tarquino	2016	Projeto de Iniciação Científica	Compreender a percepção dos pais sobre o processo de socialização de crianças com educação bilíngue.
A aprendizagem de língua inglesa e bilinguismo na primeira infância	Maria do Carmo de Carvalho Vieira	2025	Monografia	Explicar a relação entre o ensino da língua inglesa e o bilinguismo durante a primeira infância, mostrando através de uma pesquisa bibliográfica elementos teóricos para explicar esta relação, assim como explicar sobre os benefícios de ambos para a criança.
O ensino bilíngue na infância e o desenvolvimento cognitivo	Isabela Nascimento Pimentel	2021	TCC	O objetivo deste trabalho foi apresentar e discutir o Bilinguismo dentro do universo da Educação Infantil, especificando sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo nesta fase de desenvolvimento, visando trazer à tona conceitos, interpretações e contribuições para educação.

Fonte: elaborado pela autora.

Além da revisão teórica, as reflexões apresentadas neste trabalho foram enriquecidas pela minha experiência profissional em uma escola internacional bilíngue, cujo idioma principal de instrução é o inglês e o secundário é o português. Durante um ano letivo completo,

atuei diariamente nesse ambiente educacional em regime de tempo integral, permanecendo aproximadamente sete horas por dia junto a uma turma de crianças entre 3 e 4 anos.

Nesse contexto, acompanhei rotinas diversas que compõem o cotidiano escolar: momentos de brincadeiras livres, atividades externas no parquinho com outras turmas, horários de lanche e almoço, período de descanso, além de aulas mais estruturadas realizadas na sala de referência. As aulas eram conduzidas integralmente em inglês pela professora regente, que utilizava exclusivamente esse idioma em suas interações. Duas vezes por semana, as crianças também participavam de aulas de português, conduzidas por uma professora específica para esse componente curricular.

Por se tratar de um ambiente de imersão linguística, tanto crianças quanto adultos eram incentivados a se comunicar em inglês. No entanto, considerando que o português é a língua materna das crianças, sua faixa etária e os diferentes níveis de fluência presentes no grupo, o uso do português emergia naturalmente quando necessário, especialmente em situações que envolviam conforto emocional, resolução de conflitos ou compreensão mais refinada das instruções.

É importante destacar que essas vivências não tiveram, em nenhum momento, caráter de pesquisa formal ou intenção investigativa. Trata-se de experiências inerentes ao exercício da minha função enquanto educadora, vivenciadas de forma espontânea e natural no meu ambiente de trabalho. Somente posteriormente, no processo de elaboração deste estudo, percebi como esses episódios cotidianos dialogavam profundamente com as teorias sobre bilinguismo, socialização infantil e práticas pedagógicas, permitindo conexões ricas entre literatura e prática.

As situações descritas ao longo do texto, portanto, não derivam de observação sistemática nem de registros estruturados. Elas emergem de memórias profissionais e de percepções construídas no exercício diário da docência, sem qualquer forma de coleta de dados, identificação de crianças ou acompanhamento individualizado. Os exemplos apresentados funcionam apenas como ilustrações pedagógicas que contribuem para contextualizar as discussões teóricas, preservando integralmente o anonimato e a ética profissional.

Essa aproximação entre teoria e experiência permitiu compreender o bilinguismo como um fenômeno que se manifesta nas interações, nas escolhas linguísticas das crianças, nas dinâmicas culturais do ambiente escolar e nas estratégias pedagógicas que promovem a construção do sentimento de pertencimento. Assim, o trabalho integra uma dimensão teórica, sustentada por autores clássicos e contemporâneos, e uma dimensão prática, resultante das vivências cotidianas no contexto educacional bilíngue.

REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISES

O Bilinguismo e suas Abordagens no Contexto Educacional

O bilinguismo é um fenômeno multifacetado que ultrapassa a mera habilidade de falar duas línguas. Ele envolve dimensões cognitivas, sociais, culturais e afetivas, manifestando-se de formas diversas a depender dos contextos em que se desenvolve. Segundo Grosjean (1982), o bilinguismo deve ser entendido como o uso regular de duas ou mais línguas em diferentes situações comunicativas, levando em consideração o grau de proficiência, as funções sociais de cada língua e a identidade dos falantes. Dessa forma, o bilinguismo é um processo dinâmico e contextual, e não uma condição estática de fluência equivalente em dois idiomas.

O bilinguismo vai muito além de uma habilidade técnica; ele constitui um fenômeno complexo que reorganiza a experiência cognitiva e social da criança. Estudos de Bialystok (2001) mostram que lidar com dois sistemas linguísticos é um exercício mental contínuo que exige controle atencional e seleção constante de informações relevantes. Como aponta Bialystok, “a vantagem bilíngue no processamento ocorre como função da interação entre as demandas de análise representacional e as demandas de controle atencional” (BIALYSTOK, 2001, p. 214, tradução nossa), indicando que a experiência bilíngue fortalece especificamente os mecanismos de atenção e seleção de informações relevantes.

García e Wei (2014) ampliam a compreensão do bilinguismo ao introduzir o conceito de *translanguaging*, que descreve o uso integrado e dinâmico de todos os recursos linguísticos do falante. Segundo os autores, o *translanguaging* compreende que

[...] as práticas linguísticas de bilíngues não são dois sistemas linguísticos autônomos, como tradicionalmente se supôs, mas sim um único repertório linguístico, cujos elementos foram socialmente construídos como pertencentes a duas línguas distintas. (GARCÍA; WEI, 2014, p. 2, tradução nossa)

Essa perspectiva ressalta que o sujeito bilíngue não alterna entre códigos isolados, mas mobiliza seu repertório de forma fluida para produzir sentidos, negociar posições nas interações e participar das práticas cotidianas. No contexto escolar, o *translanguaging* tem se mostrado uma prática pedagógica relevante, pois reconhece e legitima o uso natural e integrado das línguas pelas crianças, rompendo com hierarquias linguísticas e com expectativas monolíngues que ainda estruturam muitos ambientes educativos.

Além das definições conceituais, a literatura também distingue diferentes modelos de educação bilíngue, que variam de acordo com o objetivo pedagógico e o status atribuído às línguas envolvidas. Colin Baker, no capítulo 10 de sua obra *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*, classifica as experiências bilíngues em quatro grandes modalidades: imersão, submersão, transição e manutenção.

- No modelo de imersão, os aprendizes são expostos intensamente à segunda língua (L2) em contextos naturais de comunicação. Esse é o modelo mais comum em escolas bilíngues, onde o ensino de conteúdos é realizado majoritariamente na L2, promovendo a aprendizagem por meio do uso significativo.
- O modelo de submersão ocorre quando a criança que não fala a língua dominante da escola é colocada em um ambiente onde apenas a língua dominante é usada, sem suporte à sua língua de origem. Esse tipo de prática tende a gerar dificuldades de inclusão e perda da identidade linguística.
- Já o modelo de transição, busca substituir gradualmente a língua materna pela segunda língua, o que, embora possa facilitar o domínio da L2, implica uma diminuição do prestígio da língua de origem.
- Por fim, o modelo de manutenção ou aditivo tem como objetivo preservar e desenvolver as duas línguas simultaneamente, valorizando igualmente ambas como instrumentos de comunicação e de formação cultural.

Na perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento da linguagem tem origem nas interações sociais. Nos textos de Vigotski (2018 e 2021) que fundamentam esta pesquisa, o autor explica que a fala surge, inicialmente, como forma de comunicação dirigida ao outro, mas, progressivamente, passa a cumprir uma função interna, organizando o pensamento da criança e permitindo que ela planeje e regule suas próprias ações. A linguagem, assim, atua como instrumento de mediação cultural: ao se apropriar dos signos e das práticas sociais que circulam em seu ambiente, a criança amplia suas possibilidades de ação e passa a interpretar e ressignificar as situações que vivencia, superando respostas imediatas guiadas apenas pelo contexto imediato.

Nesse sentido, o bilinguismo na infância pode ser compreendido como um processo de mediação simbólica em que a criança internaliza significados oriundos de diferentes sistemas linguísticos. Como apontado por Vigotski (2021), a fala, ao influenciar também o desenvolvimento das emoções e da personalidade, amplia as possibilidades de expressão e participação social. Assim, ambientes bilíngues favorecem modos flexíveis de comunicação e interações colaborativas, aspectos importantes para a socialização infantil.

Linguagem e Socialização na Infância

A socialização infantil em ambientes bilíngues não se limita ao aprendizado de duas línguas. Ela envolve um processo dinâmico em que as crianças constroem formas de pertencimento, aprendem a conviver com diferentes culturas e estabelecem vínculos sociais. Ao utilizar português e inglês de forma integrada no cotidiano, as crianças desenvolvem estratégias para se comunicar, se incluir em brincadeiras e negociar significados com os colegas. Compreender essas interações é essencial para o cenário atual, no qual a educação bilíngue assume um papel cada vez mais relevante no Brasil. Esse olhar possibilita o planejamento de práticas pedagógicas mais intencionais e inclusivas, nas quais a linguagem é reconhecida não apenas como conteúdo escolar, mas como instrumento de socialização, pensamento e aprendizagem.

A análise desenvolvida neste trabalho apoia-se em três eixos teóricos que se complementam e dialogam entre si. O primeiro é a teoria sociocultural de Vigotski, que entende a linguagem como ferramenta fundamental de mediação no desenvolvimento infantil. O segundo são os estudos atuais sobre bilinguismo e cognição, como os de Ellen Bialystok, que evidenciam como lidar com dois sistemas linguísticos favorece habilidades cognitivas, especialmente as funções executivas. O terceiro é a perspectiva do *translanguaging*, proposta por García e Li Wei, que questiona a separação rígida entre línguas e valoriza o uso integrado do repertório linguístico dos falantes em práticas sociais.

Na perspectiva vigotskiana, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores está profundamente ligado ao processo de socialização, uma vez que essas funções surgem primeiro nas interações sociais para, posteriormente, serem internalizadas pela criança. Vigotski explica que as funções superiores aparecem “inicialmente como formas de comportamento coletivo da criança” e só depois se tornam processos internos (VIGOTSKI, 2018, p. 91). Esse desenvolvimento é mediado por instrumentos e signos culturalmente criados, entre os quais a linguagem exerce papel central, pois a fala externa, ao ser gradualmente interiorizada, transforma-se em fala interna e passa a organizar o pensamento (VIGOTSKI, 2018, p. 92).

Nesse sentido, a linguagem não pode ser compreendida apenas como um meio de comunicação, mas como elemento estruturante da atividade consciente. Conforme o autor afirma, até mesmo quando a criança realiza uma tarefa em silêncio, ela não a resolve “sem o auxílio da fala”, pois esta funciona como condição necessária do pensamento (VIGOTSKI, 2021, p. 70–71). A linguagem, portanto, não apenas organiza o pensamento como também

participa da "formação do seu caráter, do desenvolvimento das emoções e da sua personalidade" (VIGOTSKI, 2021, p. 73), tornando-se fundamental para a apropriação da cultura. A partir da articulação dos referenciais teóricos discutidos, é possível compreender que, em contextos bilíngues, a mediação se amplia. A criança não opera com dois sistemas linguísticos isolados, mas com um repertório integrado, que lhe permite interpretar, categorizar e interagir com o mundo de maneiras mais diversas. Esse conjunto ampliado de recursos semióticos favorece, desde cedo, uma reflexão espontânea sobre a própria linguagem, percebida não apenas como um meio de comunicação, mas como um sistema flexível, sujeito a adaptações e transformações.

No ambiente escolar presenciado, a linguagem está presente em praticamente todas as situações do dia a dia, funcionando como fio condutor das interações e das aprendizagens. Mesmo em atividades que parecem simples, como construir uma torre de blocos ou combinar as regras de uma brincadeira, as crianças usam seu repertório bilíngue de maneira consciente, estratégica e sensível às relações sociais ao seu redor. A escolha do idioma, inglês ou português, raramente acontece ao acaso; é um gesto social carregado de significado e um marcador de posicionamento nas interações. Essa decisão depende de diversos fatores: quem é o colega com quem interagem, o contexto da atividade, o vocabulário que dominam em cada língua e o objetivo da interação, seja incluir alguém, persuadir, orientar ou coordenar a brincadeira. A escolha entre inglês e português é um ato social e identitário, que reflete intenções comunicativas e afetivas. Como destacam Araújo (2016) e García e Wei (2014), o uso flexível dos recursos linguísticos, seja pela escolha de uma língua em determinadas situações, seja por práticas de *translanguaging*, pode favorecer a inclusão de colegas, facilitar a compreensão e expressar empatia, contribuindo para relações de pertencimento e cooperação.

Em uma das situações, durante a montagem de um quebra-cabeças, foi possível perceber uma alternância espontânea entre os idiomas. A criança, ao buscar uma peça específica, alternava entre o inglês e o português de forma fluida, utilizando o termo que parecia mais adequado no momento para garantir que todos compreendessem a mensagem e participassem da atividade. Essa ocorrência demonstra que, em contextos bilíngues, a alternância de códigos não reflete uma dificuldade, mas sim uma estratégia comunicativa. As crianças demonstram atenção à compreensão coletiva, utilizando de maneira integrada todos os recursos linguísticos disponíveis para interagir e se inserir socialmente.

Em contextos de brincadeira, era possível perceber como as crianças negociavam continuamente os elementos da narrativa, alternando entre o português e o inglês de forma

natural para incluir participantes, acessar conceitos, marcar estilos individuais de interação ou simplesmente adequar o vocabulário ao personagem que representavam.

Em uma dessas situações, por exemplo, a criança que assumia o papel de mãe utilizava expressões em inglês para conduzir a cena, mas, ao perceber que um colega demonstrava dificuldade de compreensão, reformulava sua fala em português, garantindo que todos pudessem acompanhar a história. Esse tipo de comportamento evidencia um alto grau de sensibilidade social e linguística, revelando a preocupação com a inclusão e com a manutenção da coesão do grupo. No brincar entre crianças bilíngues, a linguagem se manifesta como ferramenta central de mediação social, de construção compartilhada de sentido e de cooperação entre pares.

Além disso, as práticas de *translanguaging* evidenciam como o repertório linguístico das crianças pode ser mobilizado como um sistema único, utilizado para resolver problemas de forma colaborativa e construir narrativas complexas. Durante um dos momentos, em uma atividade de faz de conta em que o grupo organizava uma “pizzaria” na sala de aula, foi possível perceber claramente essa dinâmica. As crianças atribuíram papéis diferentes dentro da brincadeira, como chef e garçoneiro, e passaram a coordenar as ações combinando os dois idiomas de maneira espontânea.

Percebeu-se que uma das crianças utilizava predominantemente o português para estruturar as regras da atividade e organizar os pedidos, enquanto a outra alternava entre o inglês e o português ao interagir com os colegas, promovendo a brincadeira e convidando-os a participar. A comunicação entre elas fluía de modo natural e funcional, demonstrando um domínio integrado dos dois sistemas linguísticos. Essa alternância não ocorreu por confusão, mas como uma estratégia comunicativa eficiente que ampliava a compreensão coletiva e favorecia a inclusão de todos os participantes.

Socialização em contextos bilíngues

O bilinguismo vai muito além de uma habilidade técnica; ele constitui um fenômeno complexo que transforma profundamente a experiência cognitiva e social da criança. Estudos de Bialystok (2001) mostram que gerenciar constantemente dois sistemas linguísticos funciona como um exercício mental intenso, ampliando a flexibilidade cognitiva e fortalecendo funções executivas, como o controle inibitório e a alternância entre tarefas. Ademais, como destacam García e Li Wei (2014), o bilinguismo também é uma prática social: ao usar sua linguagem para construir significados, as crianças negociam identidades, posições e formas de participação no

grupo, mobilizando seus repertórios linguísticos para interagir de modo eficaz e significativo com diferentes interlocutores.

Crianças bilíngues transitam entre universos linguísticos e culturais distintos e, nesse processo, desenvolvem uma sensibilidade ampliada às pistas linguísticas e sociais presentes nas interações. García e Wei (2014) observam que estudantes bilíngues demonstram “grande consciência linguística de suas próprias necessidades linguísticas” e exercem “autonomia e controle ao usar a linguagem de forma adequada à tarefa” (GARCÍA; WEI, 2014, p. 89, tradução nossa). Isso evidencia que o sujeito bilíngue não opera com línguas isoladas, mas mobiliza um repertório integrado para construir significados e manter a interação. Em contextos escolares, essa habilidade se traduz em maior empatia comunicativa, adaptação a diferentes interlocutores e capacidade de mediação entre pares, o que reforça o bilinguismo como recurso de socialização.

Os momentos vivenciados com as crianças revelam como essa habilidade de alternar entre idiomas se manifesta de maneira natural e estratégica nas interações cotidianas. Em diversas atividades em grupo, era comum perceber que as crianças ajustavam constantemente sua língua conforme o interlocutor e a situação. Um exemplo claro ocorreu durante uma roda de leitura: enquanto comentava a história com a professora, uma criança utilizava o inglês com desenvoltura, expressando suas ideias e opiniões sobre os personagens e os acontecimentos. Porém, ao se voltar para um colega com menor domínio da língua, ela não apenas traduzia o que havia dito, mas também reformulava e resumia em português, garantindo que o colega compreendesse e pudesse participar ativamente da conversa.

Esse movimento se repetia de diferentes formas em outros momentos: ao dividir materiais, ao explicar regras de uma brincadeira ou ao organizar tarefas em grupo, as crianças demonstravam uma sensibilidade impressionante para perceber o nível de compreensão do outro e adaptar sua fala de maneira adequada.

Contudo, em contextos bilíngues, as interações também revelam tensões relacionadas à dominância linguística. Bialystok (2001) destaca que o desempenho bilíngue está intimamente ligado à capacidade de controlar a atenção e inibir interferências entre as línguas, afirmando que “a inibição é o fator essencial para distinguir o desempenho das crianças bilíngues; assim, é possível que o bilinguismo exerça seu efeito de forma seletiva sobre o componente de inibição da atenção” (BIALYSTOK, 2001, p. 214, tradução nossa). Essa assimetria faz com que os falantes recorram com mais frequência à língua em que se sentem mais seguros, sobretudo em situações espontâneas.

No cotidiano escolar, essa tendência se manifestou na formação de pequenos círculos de interação marcados pela preferência linguística, o que, ainda que de forma não intencional, gerava barreiras sutis à participação de algumas crianças. Em atividades de brincadeira mais complexas, por exemplo, certas crianças permaneciam à margem do grupo quando as regras eram negociadas rapidamente em uma língua que ainda não dominavam plenamente. Esses episódios evidenciam como a dominância linguística, discutida por Bialystok, pode repercutir não apenas no processamento cognitivo, mas também nas dinâmicas sociais de inclusão nas interações infantis.

Por outro lado, o mesmo fenômeno mostrou-se também uma oportunidade de aprendizagem e cooperação, quando crianças com domínio de ambas as línguas assumiam papéis de tradutoras e mediadoras, explicando regras, reinterpretando instruções ou orientando colegas. Na ausência dessas crianças, gestos, apontamentos e demonstrações surgiam como estratégias alternativas para viabilizar a comunicação e o entendimento mútuo. Nessas situações, a variação de habilidade linguística deixava de ser apenas um desafio e se transformava em uma chance para desenvolver liderança, paciência e habilidades de ensino entre pares. A experiência evidencia que, mesmo diante de barreiras linguísticas, o ambiente bilíngue favorece a negociação social, a cooperação e a construção conjunta de significados, mostrando que os contrastes entre línguas podem, na prática, enriquecer tanto a socialização quanto o aprendizado das crianças.

O bilinguismo, portanto, vai muito além de uma simples competência linguística; ele se configura como uma prática cultural e identitária. Bialystok (2001) ressalta que o desenvolvimento bilíngue é profundamente moldado pelas experiências sociais e culturais da criança, e que essas vivências influenciam não apenas aspectos cognitivos, mas também a forma como ela compreende a si mesma no mundo. A autora afirma que,

[...] crianças que vivem em um mundo bilíngue e bicultural possuem uma perspectiva diferente, que pode influenciar habilidades cognitivas e linguísticas específicas e também desafiar suas visões de mundo e sua identidade social. (BIALYSTOK, 2001, p. 232, tradução nossa)

Na escola, esse aspecto se manifestou de forma bastante visível. Algumas crianças assumiam naturalmente o papel de “tradutores” durante atividades em grupo, ajudando colegas a compreender instruções ou conceitos em uma das línguas.

Além disso, observou-se que a escolha da língua não é neutra. Enquanto o inglês tende a ser associado a contextos formais, acadêmicos ou de autoridade, o português é frequentemente

utilizado em situações de descontração e afeto. Essa diferença simbólica reflete a dinâmica própria dos contextos bilíngues, nos quais, como afirma Baker, “a relação entre as duas línguas tende a mudar constantemente em função de uma variedade de fatores culturais, econômicos, linguísticos, sociais, demográficos e políticos” (BAKER, 2017, p. 134, tradução nossa). Assim, as crianças mobilizam suas línguas não apenas para se comunicar, mas também para expressar características individuais, construir relações de pertencimento e negociar posições nas interações cotidianas.

Nesse sentido, o bilinguismo atua como um recurso sociocultural que amplia as possibilidades comunicativas e influencia a forma como elas se inserem e se relacionam no grupo. Reconhecer essas dinâmicas é essencial para o trabalho pedagógico em escolas bilíngues pois compreender o bilinguismo como prática social permite criar espaços mais democráticos de interação, nos quais as línguas são valorizadas de forma equitativa e o potencial de cada criança é reconhecido.

***Translanguaging* como prática social**

Um fenômeno significativo na socialização bilíngue é o *translanguaging*. García e Li Wei (2014) esclarecem que essa prática não se reduz à alternância entre códigos, mas refere-se ao uso integrado de um único repertório linguístico, no qual as fronteiras tradicionalmente atribuídas às línguas tornam-se permeáveis e socialmente construídas (GARCÍA; WEI, 2014). Esse movimento amplia as possibilidades de significação, pois o *translanguaging* cria um espaço social no qual história pessoal, experiências, posições sociais e identidades se articulam no ato de linguagem (GARCÍA; LI WEI, 2014).

Essa prática permite que as interações ocorram de forma colaborativa e inclusiva, favorecendo a compreensão mútua e a construção de um espaço discursivo compartilhado. No cotidiano escolar, o *translanguaging* exerce um papel central na socialização das crianças. Ele possibilita que todos os colegas participem de forma equitativa e cria espaços de pertencimento, valorizando diferentes formas de expressão e fortalecendo as relações dentro do grupo.

Durante as vivências na escola, momentos de brincadeira simbólica ilustraram essa dinâmica de forma evidente. Em uma das situações, uma criança organizava uma “loja” de brinquedos e utilizava alternadamente o inglês e o português para explicar as regras e orientar os colegas. Observou-se que essa alternância linguística não era aleatória, mas estratégica, servia para garantir que todas as crianças, independentemente de sua língua dominante, compreendessem as instruções e pudessem se engajar na atividade. Como apontam García e Li

Wei (2014), práticas como essas mostram que o *translanguaging* não deve ser entendido como erro, mas como um modo legítimo e funcional de usar a linguagem, que permite às crianças recorrerem a todo o seu repertório para atender às necessidades comunicativas do grupo.

Em outro momento, durante uma atividade de artes, uma criança recorreu de maneira espontânea aos dois idiomas para expressar uma solicitação, demonstrando sensibilidade comunicativa ao combinar elementos das duas línguas de forma natural. A mensagem foi prontamente compreendida pelos colegas, e a interação prosseguiu sem interrupções. Esse tipo de uso híbrido da linguagem, longe de representar erro, mostra a capacidade das crianças de construir uma gramática coletiva e flexível, adaptando as regras linguísticas às necessidades da interação e consolidando práticas de cooperação, inclusão e pertencimento social.

Essas situações vivenciadas aproximam-se da perspectiva de García e Li Wei (2014), segundo a qual o *translanguaging* “contesta e transcende todos os roteiros da sociedade dominante” e “incorpora diferenças e pluralidades” (GARCÍA; WEI, 2014, p. 132, tradução nossa). Ao transitar entre o português e o inglês, as crianças não apenas constroem sentidos, mas também produzem relações e pertencimentos em espaços comunicativos mais flexíveis e inclusivos.

O papel da escola e do professor na socialização bilíngue

A mediação docente desempenha um papel central na socialização infantil em ambientes bilíngues, sobretudo porque, conforme Vigotski, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores tem origem nas interações sociais. O autor afirma que,

todas as funções psicológicas superiores, as características superiores específicas do homem, surgem inicialmente como formas de comportamento coletivo da criança, como formas de colaboração com outras pessoas. Somente depois elas se tornam funções internas individuais da criança. (VIGOTSKI, 2018, p. 91)

Isso ressalta que o contato com um outro mais experiente é decisivo para o avanço das aprendizagens. Nesse sentido, o professor não atua apenas na transmissão de conteúdos, mas na criação de condições interacionais que favorecem a participação das crianças. Em contextos bilíngues, essa organização das interações é fundamental para que as práticas linguísticas e sociais se ampliem, permitindo que as crianças se engajem coletivamente em situações significativas de uso do português e do inglês.

No cotidiano escolar, percebeu-se que essa organização ocorre tanto de maneira explícita quanto implícita. Durante atividades dirigidas, o docente planejava situações que estimulavam a comunicação em inglês, mas sempre assegurando a compreensão de todos por meio de gestos, imagens ou pequenas reformulações em português. Em uma atividade de matemática, por exemplo, enquanto explorava números em inglês, a professora reforçava as instruções com recursos visuais e recorria ao português quando necessário, garantindo que nenhuma criança ficasse excluída. Esse cuidado não apenas favoreceu a aprendizagem formal, como também manteve o engajamento social, fortalecendo vínculos de cooperação.

Entre as estratégias pedagógicas observadas, destacou-se a forma como a professora equilibrava a atenção ao significado e à estrutura linguística durante as interações. Essa postura dialoga com a perspectiva de García e Li Wei (2014), segundo a qual o *translanguaging* permite que crianças ajustem suas produções linguísticas de maneira situada e responsiva ao contexto comunicativo. Nas rodas de conversa e nas brincadeiras orientadas, a docente priorizava a fluidez das trocas e a autenticidade da interação, intervindo apenas quando necessário para apoiar a construção de sentido.

Em um dos episódios vivenciados, uma criança utilizou espontaneamente elementos das duas línguas em uma mesma frase. A professora, em vez de interromper a fala, acolheu a iniciativa e reformulou o enunciado de forma natural, incorporando a correção à interação. Essa postura se alinha ao que afirmam García e Li Wei (2014), ao observarem que crianças demonstram “autonomia e controle ao usar a linguagem de forma adequada à tarefa” (p. 88-89, tradução nossa). Assim, o ensino bilíngue favorece o desenvolvimento linguístico e social simultaneamente, ao valorizar o uso funcional da língua e criar condições para participação significativa.

García e Li Wei (2014) destacam ainda que as práticas de *translanguaging* permitem que a linguagem seja mobilizada de forma estratégica para construir significados, especialmente quando o professor ajusta sua fala e oferece múltiplos apoios durante a interação. Nas situações vividas, o docente cumpriu exatamente esse papel: reformulando enunciados, incentivando repetições e criando contextos ricos em sentido. Ao introduzir jogos coletivos em inglês, utilizava frases curtas e repetitivas, acompanhadas de gestos e demonstrações corporais, o que possibilitava que todas as crianças participassem ativamente. Essa prática ampliava o repertório linguístico e fortalecia a confiança das crianças em se arriscar no uso das duas línguas, criando oportunidades reais de participação significativa no grupo.

Outro elemento essencial é a dimensão afetiva, entendida, na perspectiva vigotskiana, como parte constitutiva do desenvolvimento psicológico. Vigotski explica que a influência do meio sobre a criança não ocorre de forma direta, mas é sempre mediada pela vivência, isto é, pelo modo como a criança atribui sentido emocional e pessoal às situações que experiencia. Segundo o autor,

A vivência de uma situação qualquer, de um componente qualquer do meio define como será a influência dessa situação ou meio sobre a criança. Ou seja, não é esse ou aquele momento, tomado independentemente da criança, que pode determinar sua influência no desenvolvimento posterior, mas o momento refratado através da vivência da criança. (VIGOTSKI, 2018, p. 75).

Além disso, Vigotski destaca que, nas primeiras idades, emoção, percepção e memória aparecem profundamente interligadas. Ele afirma que na criança pequena a percepção afetiva “ocupa o lugar central de função dominante e determina toda a atividade da consciência” (VIGOTSKI, 2018, p. 100), evidenciando que o desenvolvimento intelectual não pode ser separado das experiências emocionais.

A partir desse entendimento, torna-se possível compreender situações observadas em sala de aula. Durante as interações, percebeu-se que, sempre que uma criança demonstrava insegurança ao se expressar em inglês, o professor adotava estratégias de encorajamento, validando gestos, palavras isoladas ou tentativas incompletas. Essa postura favorecia uma vivência positiva da situação comunicativa, o que, à luz da perspectiva vigotskiana, contribui para que a criança atribua novos sentidos às interações e avance em seu desenvolvimento cognitivo e linguístico.

Em uma das situações, uma criança inicialmente hesitante tentou nomear um objeto em inglês, e o docente respondeu de forma acolhedora, reconhecendo o esforço e valorizando sua produção linguística. Essa atitude afetiva favoreceu a confiança da criança e sua participação nas interações seguintes, evidenciando como afeto, linguagem e socialização se articulam no contexto bilíngue.

Todas essas experiências mostraram que práticas docentes marcadas por humor, música e brincadeiras simbólicas criavam um ambiente emocionalmente seguro, no qual as crianças se sentiam à vontade para experimentar o inglês sem receio de errar. Araújo (2016) observa que o uso da língua pelas crianças está profundamente entrelaçado às relações afetivas e às experiências emocionais, como quando relata que a criança pesquisada recorria a língua materna “imediatamente ao se deparar com alguma frustração ou dor” (ARAÚJO, 2016, p. 13). Essas evidências reforçam que o afeto exerce influência direta sobre as escolhas linguísticas e sobre o sentimento de pertencimento no grupo.

CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo compreender como o bilinguismo influencia os processos de socialização infantil em um contexto de Educação Infantil. A partir das reflexões teóricas e das situações vividas no ambiente escolar, foi possível reconhecer que a linguagem, em contextos bilíngues, assume um papel que ultrapassa a dimensão comunicativa, atuando como mediadora das relações sociais, da construção de significados e da participação das crianças no grupo.

As análises evidenciaram que o bilinguismo, quando vivenciado de forma dinâmica e integrada, possibilita que as crianças mobilizem seus repertórios linguísticos com intencionalidade, ajustando sua fala conforme o interlocutor e o contexto da interação. A prática do *translanguaging*, frequentemente observada, revelou-se uma estratégia comunicativa legítima, que contribui para a inclusão, para a colaboração e para a negociação de sentidos entre os pares. Essa dinâmica reforça a compreensão de que as crianças não utilizam as línguas de forma fragmentada, mas como partes complementares de um mesmo repertório, que lhes permite agir no mundo de maneira mais flexível e responsiva.

Além disso, verificou-se que ambientes bilíngues favorecem atitudes de empatia, acolhimento e apoio mútuo, especialmente quando mediados por práticas pedagógicas sensíveis, abertas à escuta e valorizadoras das diferentes manifestações linguísticas. O bilinguismo, nessas condições, torna-se um catalisador do desenvolvimento cognitivo, social, emocional e identitário, ampliando as formas de participação e fortalecendo os vínculos estabelecidos entre as crianças.

Dessa forma, conclui-se que a educação bilíngue na primeira infância não deve ser reduzida à aquisição de dois códigos linguísticos, mas compreendida como uma prática social que envolve interação, construção de sentido e formação humana. A escola, ao reconhecer a potência dos repertórios linguísticos infantis e promover espaços que legitimem o uso flexível das línguas, contribui para o desenvolvimento integral e para a construção de formas ampliadas de participação e pertencimento no grupo. Assim, este trabalho reforça a importância de abordagens pedagógicas que valorizem o bilinguismo como elemento constitutivo da infância e como caminho para práticas educativas mais inclusivas, democráticas e comprometidas com o desenvolvimento das crianças em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Brenda Pinheiro; COSTA, Juliana Monteiro; MELO, Mônica Cristina Batista de; TARQUINO, Michele Gomes. A percepção dos pais acerca do processo de socialização de crianças bilíngues. 2016. Projeto de pesquisa (Iniciação Científica) – Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife, 2016.
- BAKER, Colin. Foundations of bilingual education and bilingualism. 6. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2017.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- GARCÍA, Ofelia; WEI, Li. Translanguaging: Language, Bilingualism and Education. Basingstoke: Palgrave Pivot, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GROSJEAN, François. Life with two languages: an introduction to bilingualism. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1982.
- HOEXTER, Flavia Queiroz. Educação bilíngue na educação infantil. Revista Intercâmbio, v. XXXV, p. 18-37, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, Giovana Maria Carvalho; LIMA, Thereza Cristina de Souza. Inglês na primeira infância: educação bilíngue no Brasil. Revista Linguística, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 367-380, maio/ago. 2021.
- PIMENTEL, Isabela Nascimento. O ensino bilíngue na infância e o desenvolvimento cognitivo. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2021.
- Seja a mudança que você quer ver no mundo. Atribuída a Mahatma Gandhi. Autoria não confirmada. S.d.
- VIEIRA, Maria do Carmo de Carvalho. A aprendizagem de língua inglesa e bilinguismo na primeira infância. 2025. 43 f. Monografia (Licenciatura em Letras Inglês) – Universidade Estadual do Piauí, Piracuruca, 2025.
- VIGOTSKI, L. S. Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, L. S. Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da psicologia.
Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.